



RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL, FUNÇÃO EXECUTIVA, MEMÓRIA E ATENÇÃO COMPLEXA EM ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RELATIONSHIP BETWEEN ARTERIAL HYPERTENSION, EXECUTIVE FUNCTION, MEMORY AND COMPLEX ATTENTION IN ADULTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Rafaela Pires Bonfim¹

Júlia Barros Skeff²

Viviane Santos Mendes Carneiro³

O envelhecimento populacional tem provocado importantes mudanças no perfil epidemiológico mundial, com aumento progressivo da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, especialmente entre adultos e idosos. Entre essas condições, a hipertensão arterial sistêmica se destaca por sua alta frequência e por seu impacto significativo na morbimortalidade. Além das repercussões cardiovasculares já bem estabelecidas, a hipertensão tem sido cada vez mais associada a alterações no funcionamento cerebral e ao comprometimento cognitivo. A literatura aponta que a elevação crônica da pressão arterial pode comprometer a integridade vascular cerebral, favorecendo processos como hipoperfusão, lesões de substância branca, disfunção endotelial e alterações estruturais em regiões relacionadas à memória, à atenção e à função executiva. Esses mecanismos contribuem para o aparecimento de déficits cognitivos progressivos, que podem variar desde alterações leves até quadros demenciais mais graves. Entre os domínios cognitivos mais afetados em indivíduos hipertensos, destacam-se a função executiva, a memória e a atenção complexa, capacidades essenciais para a autonomia, o raciocínio, a tomada de decisões e a realização das atividades do cotidiano. Além disso, fatores associados, como diabetes, obesidade, tabagismo, dislipidemia e síndrome metabólica, podem potencializar os efeitos da hipertensão sobre o sistema nervoso central, agravando o risco de declínio cognitivo. Dessa forma, compreender essa relação é fundamental para o fortalecimento de estratégias preventivas, do rastreamento precoce e do cuidado integral à saúde do adulto e

¹ Discente de Medicina do 7º período da Universidade de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade. rafaelapbonfim@academico.unifimes.edu.br

² Discente de Medicina do 7º período da Universidade de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade.

³ Docente de Medicina da Universidade de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade.



do idoso. Diante disso, esse estudo buscou analisar as evidências científicas sobre a relação entre hipertensão arterial e declínio cognitivo em adultos e idosos, com foco nos domínios de função executiva, memória e atenção complexa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada no protocolo PRISMA 2020. A busca será realizada nas bases MEDLINE via PubMed e LILACS via SciELO, com uso de descritores controlados e não controlados em português, inglês e espanhol, combinados por operadores booleanos (AND, OR). Serão incluídos estudos originais publicados entre 2015 e 2025, com texto completo disponível, envolvendo adultos e idosos. A seleção ocorrerá por leitura de títulos, resumos e textos completos, seguida de extração dos dados e avaliação da qualidade metodológica por instrumentos validados. Espera-se identificar evidências de que a hipertensão arterial está associada a maior risco de declínio cognitivo, especialmente nos domínios de função executiva, memória e atenção complexa. Espera-se que a revisão contribua para ampliar a compreensão sobre os efeitos da hipertensão arterial na cognição, destacando a importância do controle pressórico e da identificação precoce de alterações cognitivas em adultos e idosos. Além disso, o estudo poderá subsidiar futuras pesquisas e práticas de cuidado voltadas à promoção do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Função executiva. Memória. Atenção complexa.

Keywords: Arterial hypertension. Executive function. Memory. Complex attention.